



Universidade de Brasília

**FACULDADE UNB PLANALTINA
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS**

**O AMBIENTE DE TRABALHO DOCENTE NA PERCEPÇÃO DOS
PROFESSORES DE CIÊNCIAS NATURAIS DE ESCOLAS PÚBLICAS**

Laene do Santos Alarcão

Orientadora: Prof^aDr^a Maria de Lourdes Lazzari de Freitas

**Planaltina - DF
Novembro 2016**



Universidade de Brasília

FACULDADE UNB PLANALTINA
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS

**O AMBIENTE DE TRABALHO DOCENTE NA PERCEPÇÃO DOS
PROFESSORES DE CIÊNCIAS NATURAIS DE ESCOLAS PÚBLICAS**

Laene do Santos Alarcão

Orientadora: Prof^aDr^a Maria de Lourdes Lazzari de Freitas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, como exigência parcial para a obtenção de título de Licenciado do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais, da Faculdade UnB Planaltina.

**Planaltina - DF
Novembro 2016**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo da minha história, e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém poderia conhecer.

Aos meus pais e toda a minha família, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Aos colegas da universidade, pelo companheirismo e amizade ao longo destes quatro anos.

Agradeço a minha professora orientadora que teve paciência e que me ajudou bastante a concluir este trabalho, agradeço também aos meus professores que durante muito tempo me ensinaram e mostraram o quanto é importante estudar.

Aos professores da rede pública de educação, pela colaboração na pesquisa o carinho e atenção.

A todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos de mim, fazendo a vida valer cada vez mais a pena.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	7
	2.1 AMBIENTES DE TRABALHO e saúde DOCENTE.....	7
	2.2 ESCOLAS PÚBLICAS.....	9
	2.3 ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS	10
3	OBJETIVOS.....	11
	3.1 OBJETIVO GERAL	11
	3.1.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
4	METODOLOGIA.....	12
	4.1 INSTRUMENTOS E MATERIAIS.....	12
	4.2 PARTICIPANTES	13
	4.3 PROCEDIMENTOS	13
	4.4 ANÁLISE DE DADOS	13
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	14
	5.1 PERFIL DO PROFESSOR PARTICIPANTE.....	14
	5.2 Rotina de trabalho docente	14
	5.3 Percepção docente a respeito de seus benefícios definidos pela rede pública de educação	16
	5.4 infraestrutura da escola pública.....	17
	5.5 Motivos que levaram ao trabalho docente.....	19
	5.6 Vantagens e desvantagens de lecionar em uma escola pública	20
	5.7 Problemas de saúde docente	20
	5.8 A qualidade do ambiente de trabalho influi na qualidade do ensino oferecido	20
6	CONCLUSÕES.....	22
7	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23

RESUMO

A pesquisa foi realizada em instituições de ensino urbana Pública de Sobradinho – DF no intuito de investigar as percepções dos professores de Ciências Naturais a respeito da qualidade do ambiente de trabalho e do ensino oferecido aos seus alunos, identificando se há uma relação entre qualidade do ambiente de trabalho e qualidade de ensino. E também analisar a sua satisfação com o trabalho docente fazendo uma análise qualitativa dos dados levantados, por meio de uma entrevista semi-estruturada com professores de Ciências Naturais da rede pública de ensino, com pelo menos um ano de experiência. É de suma importância para a formação dos futuros professores de Ciências Naturais, se familiarizarem com o possível futuro ambiente de trabalho, assim como também identificar suas limitações a respeito da infraestrutura da escola, falta de recursos financeiros e didáticos, aprender a lidar com a diversidade cultural e socioeconômica dos alunos assim como também sua falta de interesse. Os riscos da saúde física e/ou mental do professor vindo de hábitos docentes e benefícios como, por exemplo, autonomia e liberdade em sala de aula. Contudo melhor se preparar para a vida docente.

Palavras chaves: Ensino de Ciências; Ensino Público; condições de trabalho docente.

ABSTRACT

The survey was conducted in public urban educational institutions Sobradinho - DF in order to investigate the perceptions of teachers of Natural Sciences about the quality of the work environment and education offered to their students, identifying whether there is a relationship between environmental quality work and teaching quality. And analyze their satisfaction with the teaching work making a qualitative analysis of the data collected through a semi-structured interview with teachers of Natural Sciences teaching the public network, with at least one year of experience. It is of paramount importance to the training of future teachers of Natural Sciences, familiarize themselves with the possible future working environment, as well as identify their limitations regarding school infrastructure, lack of financial and educational resources, learn how to deal with diversity cultural and socioeconomic students as well as their lack of interest. The risks of physical and / or mental teacher come from teaching habits and benefits, for example, autonomy and freedom in the classroom. However better prepare for teaching life

Keywords: Science teaching; Public education; teacher working conditions.

1 INTRODUÇÃO

A qualidade do ambiente de trabalho docente na percepção dos professores de Ciências Naturais da rede pública de educação é um trabalho de pesquisa que despertou meu interesse por meio de experiências em estágios e projetos desenvolvidos em sala de aula, onde por muitas vezes foi observado que os professores de Ciências da Natureza enfrentam muitos desafios em sala, para dar uma aula de qualidade a seus alunos, com isso percebi a importância de conhecer o ambiente escolar antes de ingressar como profissional e educadora.

Para recém formandos, como eu, as escolas públicas são muito atrativas por inúmeros motivos, como a inserção rápida no mercado de trabalho autonomia e liberdade profissional.

A profissão professor surge no Brasil antes do século XIX e passou por inúmeras mudanças, Carlotto (2002, p.27) mostra que “o homem é um ser social historicamente determinado, que se descobre, se transforma e é transformado pela via do trabalho”. Assim também aconteceu nas escolas, as transformações sociais e o contexto social vivenciado pelos professores ganharam novas atribuições e responsabilidades.

Gasparini et al. (2005) aponta que as doenças em docentes são resultados de atividade diárias provindas do ambiente escolar. As doenças registradas foram de cunho psicológico oriundas do estresse e da sobrecarga de trabalho; os autores citaram algumas doenças físicas que afetam o sistema respiratório, vocal ou ósseo devido a atividades repetitivas como escrever e apagar muitas vezes no quadro e utilização da voz em alto tom e salas de aula inadequadas, ou seja, pequenas e desconfortáveis, com mobílias desgastadas ou quebradas.

Em meio às diversas causas do estresse podemos indicar como desafios da rotina escolar, o excesso de trabalho, a indisciplina em sala de aula, o salário baixo, a “pressão do sistema educacional, formação inicial deficiente, formação continuada ineficiente, violência, demanda de pais de alunos, bombardeio de informações, desgaste físico” (p.3) e também a falta de reconhecimento profissional seriam algumas causas do estresse, ansiedade e depressão dos professores. (THIELE & AHLERT, 2012)

Essa pesquisa é de suma importância para a formação dos futuros professores de Ciências Naturais, no qual o contato e a vivência com o possível ambiente de trabalho, pode levar a identificação das características das escolas, a infraestrutura, os recursos financeiros e didáticos e principalmente reconhecer a diversidade cultural e socioeconômica dos alunos, com isso há a possibilidade da melhor preparação para o ambiente de trabalho docente e assim contribuir com a qualidade do ensino de Ciências Naturais e também para a elaboração de políticas públicas que possam melhorar o ambiente de trabalho escolar.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 AMBIENTES DE TRABALHO E SAÚDE DOCENTE

Por volta do século XVI, a responsabilidade docente era destinada ao clero, ou seja, a Igreja católica, onde foi “instituída a realização de uma profissão de fé e um juramento de fidelidade aos princípios da Igreja, o que deu origem ao termo professor: pessoa que professa a fé e fidelidade dos princípios da instituição.” (CARLOTTO, 2002, p.22) Desde então, ao longo da história os professores recebem atribuições definidas de acordo com a necessidade do contexto histórico em que esta inserida. (CARLOTTO, 2002) Até porque “a ciência é uma produção social.” (CARVALHO, TRIVELATO, & SILVA, p. 9) que se transforma por meio do contexto social.

A profissão professor requer habilidades e atitudes especiais como:

“[...] gostar de trabalhar com jovens e crianças, ser capaz de seduzir a turma de alunos, darem provas de imaginação, partir da experiência dos alunos, terem uma personalidade atraente, desempenhar o seu papel de forma profissional sem deixar de ser autêntico, ser capaz de questionar a si mesmo. Enfim, os professores destacam bastante sua experiência na profissão como fonte primeira de sua competência, de seu “saber-ensinar”. (TARDIF & RAYMOND, 2000, p. 212-213)

A partir da década de setenta foram ampliadas as atribuições dos professores, onde agora o professor, deve trabalhar junto com a comunidade para preparar o aluno a vir a se tornar um cidadão. (GASPARINI, BARRETO, & ASSUNÇÃO, 2005) Podemos identificar estas atribuições no Artigo 2 da Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96 que diz “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios

de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania”.

Tantas atribuições fazem com que os professores criem estratégias didáticas para amenizar as péssimas condições de trabalho, entretanto isso acaba afetando muitas vezes a saúde física e/ou mental do professor. (GASPARINI, BARRETO, & ASSUNÇÃO, 2005)

Rocha & Fernandes (2008) verificaram que os problemas de saúde docente vêm sendo estudados no Brasil desde 1980, onde a “saúde física prejudicada pode incidir na prática da docência, acarretando maior número de faltas ao trabalho, assim como maior desinteresse na realização e inovação da prática educacional”. Os problemas físicos mais citados são os que afetam o sistema respiratório, vocal e ósseo (GASPARINI, BARRETO, & ASSUNÇÃO, 2005), já os de saúde mental podem ser oriundos devido a situações estressantes de rotina que, pode levá-los a adquirir a síndrome de Burnout.

A síndrome de Burnout é conhecida como síndrome do esgotamento profissional (REIS et. al., 2005) manifesta-se como um distúrbio psíquico de caráter depressivo, precedido de esgotamento físico e mental intenso, e pode aparecer em diversas profissões. Carlotto mostra que o ambiente escolar (2002, p.25):

“[...] não diz respeito somente à sala de aula ou ao contexto institucional, mas sim a todos os fatores envolvidos nesta relação, incluindo os fatores macrossociais, como políticas educacionais”.

Co isso Reis et al.(2005, p.1480) indicam que o ambiente de trabalho docente é a categoria profissional:

“[...] mais expostas à ambientes conflituosos e de alta exigência de trabalho, tais como tarefas extraclasse, reuniões e atividades adicionais, problemas com alunos que chegam até ameaças verbais e físicas, pressão do tempo, etc”.

Em sala de aula Carlotto (2002, p.23) mostra que os docentes se deparam com a “necessidade de desempenhar vários papéis, muitas vezes contraditórios, que lhe exigem manter o equilíbrio em várias situações”. Como exemplo, é atribuição do professor ser amigo e companheiro de seus alunos ao mesmo tempo deve ser firme e imparcial em processos avaliativos. Situações estressantes como estas, em longo prazo, gradativamente, podem desencadear a síndrome de Burnout. Não podemos deixar e ressaltar que esta síndrome é resultante de uma constante e intensa

pressão psicológica marcada por um contexto social em que “há menos tempo para executar o trabalho, menos tempo para atualização profissional, lazer e convívio social e poucas oportunidades de trabalho criativo.” (p.26)

De acordo com Rocha & Fernandes (2008, p.23) identificamos as tarefas docentes que são consideradas as mais estressantes como:

“[...] trabalho repetitivo, intensa concentração em uma mesma tarefa por um longo período, volume excessivo de trabalho, ritmo acelerado, interrupção das tarefas antes de serem concluídas, tempo insuficiente para realização das tarefas, falta de interesse dos colegas de trabalho, exposição a hostilidade, conflitos com os colegas de trabalho e inexistência de processo democrático”.

É comum que a síndrome de Burnout ocorra “quando o professor sente que seus esforços não são proporcionais às recompensas obtidas e que futuros esforços não serão justificados ou suportados”. (CARLOTTO, 2002, p.26) Juntamente com outros sintomas como, depressão, baixo estima e apatia ao seu trabalho. Sendo assim, esta síndrome pode influenciar tanto na qualidade do ambiente de trabalho quanto no ensino oferecido aos seus alunos, pois o professor:

“[...] pode apresentar prejuízos em seu planejamento de aula, tornando-se este menos freqüente e cuidadoso. Apresenta perda de entusiasmo e criatividade, sentindo menos simpatia pelos alunos e menos otimismo quanto à avaliação de seu futuro”. (CARLOTTO,2002, p.24)

Quando identificado os sintomas a síndrome de Burnout pode ser tratada ou evitada por meio de uma “ação conjunta entre professor, alunos, instituição de ensino e sociedade” (CARLOTTO, 2002, p.27).Sendo assim é de suma importância que haja uma discussão sobre a saúde no ambiente de trabalho docente. (ROCHA & FERNANDES, 2008)(ROCHA & FERNANDES, 2008)

2.2 ESCOLAS PÚBLICAS

Segundo Pereira et al (2012) a educação para todos, ou seja a educação pública começou a ser discutida no mundo inteiro em meio à revolução industrial, onde se necessitava de mão de obra qualificada,pois “a eliminação do analfabetismo significava, de certa forma, qualificação para o trabalho técnico industrial”(PEREIRA, FELIPE, & FRANÇA, 2012, p. 12)assim a educação popular surge por interesse político imposto à sociedade.

“[...] discussão sobre as práticas pedagógicas referentes à educação popular tornou-se uma temática central que oscilou em decorrência de diferentes interesses políticos, ideológicos, religiosos, sociais, econômicos e culturais”. (PEREIRA, FELIPE, & FRANÇA, 2012, p. 2)

No Brasil o principal objetivo, inicialmente, foi à escolarização das camadas populares:

“[...] só foram integrados aqueles pertencentes aos setores ligados ao trabalho urbano, deste contingente ficaram fora da instrução pública promovida pelo Estado os pobres, os miseráveis e os negros. Setores que por volta de 1920 começam a reivindicar o seu espaço na instituição pública escolar, despertando na elite brasileira a preocupação com organização do sistema capitalista, que dependia a preparação da massa para o mercado de trabalho”. (PEREIRA, FELIPE, & FRANÇA, 2012, p. 9)

A educação popular surgiu no intuito de atender muitas crianças, o que gerou muita discussão sobre como deveriam implantar a organização educacional brasileira de forma racionada e padronizada. Foi nesse período que ficou definido que a educação pública seria de responsabilidade do estado. (PEREIRA, FELIPE, & FRANÇA, 2012) Mas foi só em 1988 com a criação da constituição federal, que foi definido que a educação gratuita e para todos é responsabilidade do estado, onde os seus governantes poderiam ser “responsabilizados juridicamente pelo seu não oferecimento ou por sua oferta irregular” de educação. (OLIVEIRA & ARAUJO, 2000)

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, estabelecida em 20 de dezembro do ano de 1996, as escolas públicas são dever do Estado com a população. Conforme Artigo quarto “o Estado tem o dever de oferecer um âmbito público de ensino, obrigatório, gratuito e de acesso a todos”, mesmo aqueles que não tiveram acesso na idade apropriada, ou seja, educação de jovens e adultos. Sendo de responsabilidade do estado também “oferecer transporte, alimentação e material didático para alcançar certo nível de qualidade”.

2.3 ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS

No Brasil, foi em 1971, com a Lei com nº 5.692, que o ensino de Ciências Naturais passou a ser obrigatório no ensino fundamental, series finais e iniciais. O ensino de ciências é sempre lembrado por ser comum a utilização de diferentes estratégias de ensino, onde as aulas de Ciências tendem a aumentar a

aprendizagem dos estudantes em diversos contextos e conteúdos. (CARVALHO, TRIVELATO, & SILVA, 2011)

O professor de Ciências Naturais é um profissional que deve estar sempre se atualizando, pois a ciência é uma área do conhecimento extremamente mutável, à medida que surgem novas descobertas muitos conceitos são reformulados, isso pode ser encarado como uma dificuldade por grande parte dos docentes, por inúmeros motivos como, a falta de tempo e disposição. (LIMA & VASCONCELOS, 2006)

“[...] Atualmente um dos principais objetivos do ensino de Ciências é preparar o cidadão para pensar sobre questões que exigem um posicionamento e que são muitas vezes conflituosas.” (CARVALHO, TRIVELATO, & SILVA, 2011, p. 6)

Sendo assim o ensino de Ciências Naturais é cercado por grandes dificuldades na rede de educação pública para que haja uma aprendizagem de qualidade, onde o professor tem poucos recursos didáticos, sendo o mais comum livro didático. (LIMA & VASCONCELOS, 2006)

Nascimento (2013) mostra em sua pesquisa que os principais desafios enfrentados pelos professores de Ciências Naturais da rede pública de ensino são: desvalorização do trabalho dos professores, formação inicial e continuada dos mesmos, a infraestrutura das escolas, ausência da participação das famílias na vida educacional dos alunos, e também a falta de interesse dos alunos em relação ao conteúdo, características que coincidem com a pesquisa de Thiele & Ahlert (2012).

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Por meio desta pesquisa venho conhecer a condição do ambiente de trabalho docente na percepção dos professores de Ciências Naturais de escolas públicas de Sobradinho – DF.

3.1.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar as percepções dos professores de Ciências Naturais do ensino Público quanto às condições de trabalho e de ensino.

- Identificar através da percepção do docente se o ambiente de trabalho influi no ensino oferecido aos alunos.
- Identificar se os professores de ciências da rede pública de ensino sofrem ou sofreram algum prejuízo a sua saúde provindo de hábitos de seu ambiente de trabalho.

4 METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa foi usado a metodologia qualitativa que “é uma espécie de guarda chuva, no qual incluímos uma variedade de concepções, visões, técnicas e estudos”. (SAMPRIERI, COLLADO, & LUCIO, 2013)

A pesquisa qualitativa vem sendo usada nas diversas áreas, não só na educação, mas também nas varias áreas da ciência social, isso acontece porque esse método de pesquisa vai sendo construído e direcionado aos poucos ao longo de seu desenvolvimento, com um contato direto entre o pesquisador e o objeto de estudo. Fazendo assim, compreender a situação em questão de acordo com a perspectiva dos participantes colaboradores, para obter uma melhor interpretação dos fenômenos. (NEVES, 1996) Até porque, como diz Godoy (1995, p.65) “a melhor maneira para se captar a realidade é aquela que possibilita ao pesquisador colocar-se no papel do outro, vendo o mundo pela visão dos” colaboradores.

[...] “descobrir a natureza da realidade que elas constroem. Sob essa perspectiva, a estrutura social é continuamente construída pelos membros da sociedade, que nunca cessam de tentar interpretar o mundo e explicar o que nele acontece”. (CARLOTTO, 2002, p. 61)

Os estudos qualitativos são importantes para analisar e entender o mundo em que vivemos, para atingir este objetivo “os dados são coletados utilizando-se equipamentos como videoteipes e gravadores ou, simplesmente, fazendo-se anotações num bloco de papel” (GODOY, 1995, p.62) para que posteriormente possam ser estudados e analisados.

4.1 INSTRUMENTOS E MATERIAIS

Foi utilizado para a entrevista semi-estruturada um roteiro com perguntas, tudo foi gravado e registrado com a permissão dos entrevistados a partir do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). O modelo do TCLE usado nesta pesquisa encontra-se em anexo.

As perguntas foram elaboradas no intuito de que os entrevistados pudessem expressar suas opiniões e experiências sobre o ensino de Ciências Naturais realizado nas escolas públicas de ensino fundamental que trabalham. Inicialmente foi feito um levantamento sobre o perfil do professor (a) entrevistado (a), com informações sobre sexo, idade, tempo de experiência em sala de aula, formação inicial e logo depois foi realizada a entrevista, no qual o roteiro encontra-se em anexo.

4.2 PARTICIPANTES

A pesquisa foi feita em duas escolas da rede Pública, onde o critério para a escolha das escolas foi à localização, devido à proximidade com a residência da pesquisadora, em Sobradinho – DF.

Foram entrevistados quatro professores (dois em cada escola) que atualmente trabalham na rede pública de ensino do DF, como professor de ciências da natureza.

Definimos nomes fictícios as escolas e aos professores colaboradores, por motivos éticos, para preservar suas identidades e a integridade da pesquisa. A primeira escola de porte médio será chamada de escola A e a segunda escola de grande porte como escola B. Os professores serão identificados como P1 e P2 que lecionam na escola A e P3 e P4 que lecionam na escola B.

4.3 PROCEDIMENTOS

Em um primeiro momento contatei as escolas sobre o meu interesse em realizar a pesquisa de conclusão de curso, conversando com o diretor (a);ele(a) me encaminhou à Regional de Ensino. Depois de entregar a carta de apresentação da Universidade de Brasília – UnB assinada pela minha orientadora para a Regional de Ensino, eles me encaminharam novamente até as escolas, lá as coordenadoras ficaram responsáveis de fazer os convites aos professores de Ciências Naturais a participarem da minha pesquisa.

4.4 ANALISE DE DADOS

Para análise de dados as entrevistas realizadas foram transcritas, registrando cada pensamento, opinião e experiência dos professores participantes. Os dados obtidos foram analisados de forma comparativa entre as opiniões dos docentes

identificando suas semelhanças e diferenças nas interpretações das falas e assim gerando de certo modo categorias ou tópicos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir serão apresentados e discutidos os principais resultados obtidos através da pesquisa realizada com o objetivo de conhecer o ambiente de trabalho docente das escolas públicas de sobradinho – DF, na percepção dos professores de Ciências Naturais. Os resultados foram divididos em tópicos:

5.1 PERFIL DO PROFESSOR PARTICIPANTE

Como resultados tiveram três professoras do sexo feminino e um professor do sexo masculino. Dois professores são formados em Ciências Naturais e dois em Ciências Biológicas. A experiência em sala de aula varia de 3,5 até 6 anos. As idades dos entrevistados variam de 25 até 40 anos.

5.2 ROTINA DE TRABALHO DOCENTE

Entre os quatro professores entrevistados, três são professores efetivos e apenas um em regime de trabalho temporário. Todos trabalham 40 horas semanais, no qual lecionam no período vespertino, todos os dias, e fazem coordenação no horário inverso, em dois ou três dias da semana. Sendo o horário da coordenação reservado para elaboração de aulas, atividades e projetos (NASCIMENTO, 2013). Entretanto um dos professores se queixou de não conseguir fazer isso neste horário, apenas em casa devido a diversas atividades que ocorrem neste período. Podemos observar isso na fala “*elaboração dos planos de aula ou algo do tipo é em casa mesmo, aqui fica difícil, porque é muito barulho, muita conversa*” (P3). Em contrapartida é importante que os docentes tenham um momento de interação, pois o trabalho coletivo é mais eficaz quando há uma integração entre todos os componentes da equipe escolar, o que abrange uma cooperação na tomada de decisões escolares. (PIMENTA, 1993)

Em relação ao salário o professor temporário recebe o mesmo salário inicial que o professor efetivo, entretanto sem qualquer outro benefício. Foi unânime a satisfação docente a respeito do salário, todos afirmaram “Estou satisfeita (o)”, mas três dos docentes complementaram dizendo que poderia ser melhor, pois comparando com outras profissões que exijam nível superior o salário pode ser considerado baixo. Esse fenômeno coincide com a pesquisa de Camargo et al (2009) que diz que a remuneração docente consiste na somatória do salário-base mais as vantagens temporais, as gratificações, o auxílio transporte, etc. Ainda assim são consideradas baixas em comparação com a remuneração de outros profissionais do setor público. Podemos observar isso na fala “*estou satisfeito sim, mas comparando com outras profissões de nível superior eu ganho a metade do que eles, realmente é muito pouco*” (P3). Na entrevista também houve uma comparação com o salário de professores de outros estados, no qual foi expresso “*eu acho muito desvalorizado*” (P4) onde ainda na pesquisa de Camargo et al (2009) o salário docente do Distrito federal é relativamente mais alto que em outros estados do país, no qual mesmo em estados diferentes os docentes trabalham a mesma quantidade de horas (geralmente 40 ou 20 horas semanais) e desempenham as mesmas atividades.

Todos os professores assumem anualmente cerca de sete turmas de ciências, com aproximadamente de 30 a 35 alunos em média. Duas professoras citaram que a evasão chega a 20 ou menos (10%) alunos em sala no fim do ano letivo. Segundo Neri (2009) a evasão escolar pode ocorrer devida a diversos motivos, como por exemplo, a falta de interesse dos pais ou dos alunos com a educação escolar, difícil acesso a escola ou necessidade de geração de renda. Duas docentes disseram que o numero de alunos em sala é elevado “*não pode porque são muitos, difícil controlar*” (P1), “*para que você possa dar mais atenção sabe, para cada um*” (P2) isso acaba atrapalhando na qualidade do ensino. Entretanto os outros dois professores discordam dizendo que “*Para o ensino fundamental o numero de alunos é suficiente*” (P3) e “*eu acho que é uma quantidade boa de alunos por turma*” (P4).

Atualmente três dos professores entrevistados trabalham somente com Ciências Naturais, apenas um professor trabalha com ciências e matemática na mesma escola para os mesmos alunos. As duas professoras formadas em Ciências Biológicas confessam que já trabalharam com biologia no passado, mas que hoje

em dia trabalham apenas com Ciências da Natureza. Os docentes formados em Ciências Naturais (50%) confessam que em algum momento já trabalhou ou trabalha em diversas disciplinas nas escolas públicas, como por exemplo, “*já trabalhei com física, biologia e química e até geografia uma vez*” (P4) e “*trabalho com ciências e matemática, aqui na escola*” (P3).

5.3 PERCEPÇÃO DOCENTE A RESPEITO DE SEUS BENEFÍCIOS DEFINIDOS PELA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO

Todos os professores tanto temporários quanto efetivos tiram férias duas vezes ao ano, sendo uma mais longa no início do ano e um mais curta no meio do ano. Entretanto os professores temporários não têm direito a férias e abonos. Dois professores efetivos disseram que a cada ano trabalhado eles ganham cinco dias de abonos no ano seguinte, uma professora efetiva disse que não sabia, pois era nova aqui no DF. Dois professores (50%) disseram que a cada ano trabalhado, há um aumento no salário. Isso existe porque “no Brasil, é habitual que os planos de carreira do magistério apresentem como critérios para progressão, a escolaridade e o tempo de docência do professor”. (PIMENTEL, PALAZZO, & OLIVEIRA, 2009, p. 357)

Um professor mostrou desapontamento quando disse “*se você vai continuar estudando visando um retorno financeiro, na secretaria de educação não tem isso, pois aqui quando o professor faz pós-graduação, mestrado ou doutorado a recompensa financeira é muito pequena em comparação com outras profissões*” (P3). Porém de acordo com a pesquisa de Pimentel et al (2009) os docentes da rede pública de ensino possuem como adicional por titulação, correspondente à pós-graduação, “um acréscimo pecuniário incorporável à remuneração, a Especialização 20%, Mestrado 25% e Doutorado 30%, mas não são percebidos de forma cumulativa”. (p.376)

Com tudo é importante que a formação continuado do professor em meio ao “advento da globalização, do progresso tecnológico e da sociedade do conhecimento e da informação” aconteça para contribuir com a qualidade do ensino. (PIMENTEL, PALAZZO, & OLIVEIRA, 2009, p. 359)

Sobre a aposentadoria todos os professores demonstraram um pouco de falta de preocupação com o assunto, podemos observar isso nas falas “*eu não me*

preocupei com isso ainda” (P1), “eles registram, na minha carteira o tempo de trabalho, mas não sei direito” (P2), “era 30 anos pro homem e 25 anos para mulher, mas como os ajustes, estão querendo tirar a aposentadoria especial do professor também, que ele aposenta 5 anos antes que as outras profissões, então, não sei como fica” (P3) e “essas coisas eu não programo não”(P4).

A fala do professor P3 coincide com Becker & Kassouf (2012) onde “as regras da previdência social beneficiam as mulheres com cinco anos a menos no tempo de contribuição necessário para a aposentadoria em relação aos homens”(p.79), no qual o tempo de contribuição exigido para aposentadoria do professor também se difere por sexo, no qual a mulher se aposenta com 25 anos de contribuição e homem 30 anos. “Para servidores, que comprovarem exclusivo tempo de exercício no serviço público, o valor da aposentadoria corresponde ao valor integral do salário-de-contribuição”.(p.82)

5.4 INFRAESTRUTURA DA ESCOLA PÚBLICA

Todas as escolas públicas em que os entrevistados lecionam possuem poucos recursos didáticos disponíveis e acessíveis aos professores, para ajudar na qualidade do ensino-aprendizagem dos alunos.

Na escola A em que as professoras P1 e P2 trabalham, é uma escola de porte médio, que não tem laboratório e possui apenas dois data shows coletivos, em que disseram “*é complicado, temos que fazer reserva para usá-lo*” (P2) porque muitos professores têm interesse em utilizá-los em sala. A professora desabafa “*tento fazer alguma coisa diferente, experimentos, em sala, mas tudo por minha conta mesmo, bem improvisado*” (P1), ou seja, ela sabe a importância que esses recursos didáticos têm na aprendizagem do aluno, e reconhece tanto que acaba tirando do seu próprio bolso para levar algo para a sala de aula. Esse fato é comum devido ao baixo investimento financeiro do governo na educação pública(CAMARGO, GOUVEIA, GIL, & MINHOTO, 2009), entretanto os “gastos brasileiros em educação são da ordem de 5 a 5.5% do Produto Interno Bruto”, no qual em outros países, com recursos semelhantes, conseguem resultados bem melhores. Sendo assim, o maior desafio é a melhor administração dos recursos. (SCHWARTZMAN & BROCK, 2005, p. 2)

Os docentes P3 e P4 da escola B, que é uma escola de grande porte, diz “*tem mas não funciona*” e “*o professor tem que usar a criatividade*” respectivamente, pois a escola não tem laboratório de ciências, não tem data show funcionando, tem auditório mas com equipamentos danificados, tem sala de informática porém os responsáveis não sabem manipulá-la, tem até quadro interativo mas ninguém sabe como funciona. Sendo assim, é uma escola que tem de tudo um pouco na teoria, porém não funcionam na prática, por isso os professores são obrigados a usarem a criatividade para fazer aulas de qualidade.

Houve um consenso (100%) de que os recursos didáticos ajudam sim na qualidade do ensino, entretanto no decorrer da entrevistas todos os professores citaram em algum momento que quem faz a aula é o professor, onde se ele tiver dedicação ele pode sim fazer aulas de qualidade usando o que tem, independentemente do que gostaria de ter. Podemos observar isso na fala “*vai afetar na qualidade se o professor não usar a criatividade*” (P4).

Os maiores desafios que os professores da rede pública de ensino enfrentam para dar uma aula de qualidade, citado em predominância (100%) aos entrevistados é a estrutura física da escola e a falta de recursos, no qual é comum que os docentes tirem dinheiro do próprio bolso para levar algo que falte na escola, podemos observar isso nas falas “*as vezes eu compro algo e trago para a escola, para os meninos visualizarem*”(P1) e “*vai muito do professor, porque ele pode tirar do próprio bolso*”(P3) na última fala, os professores preocupados com a qualidade do ensino pensam que é sua obrigação ajudar financeiramente na escola, entretanto a responsabilidade é do governo. Mesmo que haja problemas na estrutura física da escola, ela de qualquer forma, é um ambiente seguro, pois Seniciato & Cavassan (2004) diz “*as salas de aula têm carteiras nas quais os alunos assistem às aulas sentados, a escola tem bebedouros, banheiros, muros e até mesmo uma hierarquia administrativa que pode transmitir segurança*”.(p.135)

Duas professoras (50%) citaram como desafio a falta de interesse dos alunos, “*se o aluno não se interessa, poxa, não adianta, esforço perdido*”(P2) sendo assim mesmo com poucos recursos elas usam estratégias para chamar a atenção dos alunos ao conteúdo, “*Eu trabalho muito com contextualização*”(P4) no qual ela tira exemplos do contexto em que os seus alunos vivem e tenta levar para a sala de aula. A outra professora acredita que pode quebrar a falta de interesse dos alunos

sendo próxima deles, parceira no conhecimento, não uma professora autoritária, ela faz isso usando a mesma linguagem que eles, tirando-os da sala de aula para conhecer coisas novas, passeios e conversas. De acordo com Seniciato & Cavassan (2004) aulas desenvolvidas em ambientes naturais, ou seja, fora da sala de aula são lembradas como uma metodologia eficaz por envolver e motivar os alunos em atividades educativas e também superar a fragmentação do conhecimento.

Todos (100%) concordaram que a falta de recurso prejudica para que o professor dê uma aula de qualidade, entretanto todos também citaram que o professor é quem faz as coisas acontecerem, no qual na rede pública de ensino, não há ninguém de vigilância, para verificar se o professor está trabalhando bem ou não, sendo assim o rendimento de ensino vai depender do caráter e compromisso do professor, onde ele pode desenvolver projetos sem gastar nada com materiais recicláveis ou procurar formas de encontrar mais barato esses materiais, fazer uma aula de qualidade usando o que tem na escola ou até mesmo, simplesmente, não fazer nada.

5.5 MOTIVOS QUE LEVARAM AO TRABALHO DOCENTE

Foi reconhecido por todos os professores (100%) entrevistados que o salário é o motivo de força maior que os motivou a trabalhar em uma escola pública. Duas professoras (50%) citaram “*Tenho autonomia de trabalhar da maneira que prefiro*”(P4) e “*fazemos tudo ao nosso tempo e ao nosso jeito*”(P2) onde dá ênfase a importância que os professores de escola pública dá a sua autonomia e liberdade de trabalhar da forma que quiser usando sua criatividade, coisa que não ocorre em escolas privadas, pois a cobrança é maior.

Dois docentes (50%) trabalharam por algum tempo em um trabalho burocrático e disseram que não conseguiram dar continuidade, pois “*Ser professor é mais trabalhoso, mas é mais gratificante*”(P3) e “*escola é um ambiente melhor de se trabalhar*”(P1) depois de dizer isso afirmaram que abandonou o emprego e ingressou na carreira docente e não se arrependeu, pois “o homem se reconhece no seu trabalho e se orgulha daquilo que constrói, se orgulha do fruto do seu trabalho e também se transforma nesse processo”. (THIELE & AHLERT, 2012)

5.6 VANTAGENS E DESVANTAGENS DE LECIONAR EM UMA ESCOLA PÚBLICA

Como unanimidade as maiores vantagens de se lecionar em uma escola pública é o salário, a comodidade, a autonomia e a liberdade. E as desvantagens é a má estrutura da escola e a falta de recursos financeiros investidos. Entretanto de acordo com a pesquisa de Nascimento (2013) as escolas públicas ainda precisam melhorar em muitos aspectos, como por exemplo, a infraestrutura e a remuneração dos professores.

Foram citadas também como desvantagem a diversidade cultural e socioeconômica dos alunos e as burocracias, duas professoras disseram em momentos diferentes que gostam de fazer passeios educacionais, entretanto é muito difícil conseguir um ônibus e autorização da escola e dos pais.

5.7 PROBLEMAS DE SAÚDE DOCENTE

Dos professores entrevistados nesta pesquisa, 50% deles confessaram já ter sofrido de estresse por motivos vindos do contexto escolar ou por tentar conciliar o trabalho docente com outras atividades. Uma docente expressou que sabem que os alunos ficam prejudicados com o excesso de estresse,mas que é muito difícil lidar com alguns problemas, quando ela diz *“é difícil, você saber de um problema de um aluno seu, e chegar em casa, refletir, e saber que não pode fazer nada”*(P2). Essa fala coincide com a pesquisa de Carlotto (2002) que afirma que os professores estão em um ambiente sensível a situações conflituosas e, que este contato pode levá-los a adquirir a síndrome de Burnout.Os outros 50% não informaram nenhum prejuízo vindo de seu ambiente de trabalho.

5.8 A QUALIDADE DO AMBIENTE DE TRABALHO INFLUI NA QUALIDADE DO ENSINO OFERECIDO

Na percepção de todos os professores entrevistados a qualidade do ambiente de trabalho tem uma íntima relação com a qualidade do ensino oferecido a seus alunos, podemos observar isso na fala *“se o professor não tiver um ambiente de trabalho em que ele goste de estar, que se sintam bem e a vontade isso acaba refletindo na postura dele em sala de aula”*(P4) esta fala quer dizer que o professor precisa gostar e ter amor por seu ambiente de trabalho, para que não prejudique o ensino oferecido á seus alunos e também a sua saúde mental, com o estresse.

Assim como na pesquisa de Rocha & Fernandes (2008) se o professor não se sente bem no seu ambiente de trabalho a sua saúde pode ficar prejudicada assim como comprometer a qualidade do ensino oferecido aos seus alunos, pois um docente doente se torna menos freqüente e compromissado com o ensino.

Entre os entrevistados três professores (75%) acreditam que o ambiente de trabalho influi na qualidade do ensino devido a sua estrutura, pois a má estrutura e a falta de recursos podem fazer com que o professor trabalhe mal ou até prejudicar a sua saúde física e/ou mental.

Podemos ver um exemplo da má estrutura da escola na fala “*em um clima quente desses, essas janelas que parecem de cadeia, não tem ventilação e os ventiladores que temos foi eu que arrumei*” (P3). Outra professora comenta “*nós como professores, podemos fazer acontecer, mas se a estrutura não ajuda, o ambiente não ajuda, a gente, começa a ficar cansado*”(P2) ela assume que a responsabilidade de dar uma aula de qualidade cabe ao professor, mesmo que não tenha recursos financeiros ou didáticos, ou que a escola não ofereça boa estrutura com laboratórios, data shows ou auditório, entretanto a falta destas coisas exige que o professor trabalhe mais e devido a isto, ele pode ficar cansado mais rapidamente, estar estressado com mais freqüência e até desenvolver alguma doença. Esse fato coincide com a pesquisa de Gasparini, Barreto, & Assunção (2005) que diz que os professores possuem muitas atribuições e responsabilidades que fazem com que crie estratégias didáticas para amenizar as condições ruins de trabalho e diminuir o dano à saúde física e/ou mental do professor.

6 CONCLUSÕES

Os professores de Ciências Naturais que lecionam em escolas públicas possuem autonomia e liberdade para elaborar a sua aula da forma que achar necessário ou mais cômodo, pois como foi visto os docentes não tem nenhuma supervisão ou cobrança, o que implica que as aulas sejam elaboradas de acordo com o caráter ético de cada profissional.

Durante a pesquisa percebe-se que os professores não tem muito acesso a informações em assuntos como aposentadoria e progressão, pois se mostraram despreocupados com os assuntos. Entretanto, é direito ao docente que se aposente com 30 anos de contribuição para o sexo masculino e 25 anos de contribuição para docentes do sexo feminino.

A qualidade do ambiente de trabalho do professor pode influenciar direta e/ou indiretamente na qualidade do ensino oferecido aos seus alunos, pois uma falta de recursos didáticos ou financeiros juntamente com uma má infraestrutura da escola faz com que o educador (a) trabalhe excessivamente para atingir um nível de qualidade e com isso possa vir a desenvolver alguma doença física e/ou mental, como Por exemplo, a síndrome de Bournout

A rotina de trabalho docente esta vinculada com vários hábitos que podem desenvolver á longo prazo um prejuízo a saúde dos professores, como por exemplo, trabalhar em salas de aulas pequenas e mal conservadas, sem recursos didáticos como data show, televisor, som, modelos didáticos e etc, fazem com que o professor opte pela aula tradicional que inclui quadro e giz, que pode ser considerado uma atividade pesada que exija muito esforço do docente isso pode vir a desenvolver algum problema físico.

Podemos citar também a falta de interesse dos alunos ao conteúdo pode fazer com que o professor fique estressado rotineiramente, esse fenômeno pode desenvolver algum problema psicológico.

Com tudo, sabendo de todos estes riscos, nesta pesquisa identificamos que 50% dos docentes entrevistados citaram estresse com origem vindo do ambiente escolar e nenhum dos entrevistados citou incômodos físicos, talvez porque os participantes não tenham mais de dez anos de experiência em sala de aula.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER, K. L., & KASSOUF, A. L. (2012). Diferença salarial e aposentadoria dos professores do ensino fundamental. *Economia Aplicada*, 16, 77-104.

CAMARGO, R. B., GOUVEIA, A. B., GIL, J., & MINHOTO, M. A. (2009). Financiamento da educação e remuneração docente: um começo de conversa em tempos de piso salarial. 25.

CARLOTTO, M. S. (2002). A Síndrome de Burnout e o Trabalho Docente. *Psicologia em Estudo*, 7, 21-29.

CARVALHO, A. M., TRIVELATO, S. F., & SILVA, R. L. (Abril, 2011). *Ensino de Ciências - Col. Ideias Em Ação* (1 ed.). São Paulo: Cengage CTP.

CARVALHO, A. M., TRIVELATO, S. F., & SILVA, R. L. (Abril, 2011). *Ensino de Ciências - Coleção Ideias em Ação* (1 ed.). São Paulo: cengage CTP.

GASPARINI, S. M., BARRETO, S. M., & ASSUNÇÃO, A. Á. (2005). O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. *Educação e Pesquisa*, 31, 189-199.

GODOY, A. S. (1995). Introdução à Pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, 35, 57-63.

LDB. (20 de Dezembro de 1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Acesso em 30 de Abril de 2015, disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>

LIMA, K. E., & VASCONCELOS, S. D. (2006). Análise da metodologia de ensino de ciências nas escolas da rede municipal de Recife. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, 14, 397-412.

NASCIMENTO, P. D. (2013). estratégias utilizadas pelos professores de ciências para a promoção do processo ensino e aprendizagem. *Trabalho de conclusão de curso, universidade de Brasília (FUP)*. Planaltina - DF, Brasil.

NERI, M. (2009). *Motivos da evasão escolar*. Brasília: Fundação Getulio Vargas.

NEVES, J. L. (1996). Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. *Caderno de pesquisas em administração*, 1, 2.

OLIVEIRA, R. P., & ARAUJO, G. C. (2000). Qualidade do ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação. *Revista Brasileira de Educação*.

PEREIRA, L. A., FELIPE, D. A., & FRANÇA, F. F. (2012). Origem da Escola Pública Brasileira: A formação do Novo Homem. *Revista HISTEDBR On-Line*, 45.

PIMENTA, S. G. (1993). Questões sobre a organização do trabalho na escola. *Idéias*, v. 16, p. 78-83.

PIMENTEL, G. S., PALAZZO, J., & OLIVEIRA, Z. D. (2009). Os planos de carreira premiam os melhores professores. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.[online]*, 17, 355-380.

REIS, E. J., CARVALHO, F. M., ARAÚJO, T. M., PORTO, L. A., & NETO, A. M. (set-out de 2005). Trabalho e distúrbios psíquicos em professores da rede municipal de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, 1480-1490.

Rocha, V. M., & Fernandes, M. H. (2008). Qualidade de vida de professores do ensino fundamental: uma perspectiva para a promoção da saúde do trabalhador. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 57, 23-27.

ROCHA, V. M., & FERNANDES, M. H. (2008). Qualidade de vida de professores do ensino fundamental: uma perspectiva para a promoção da saúde do trabalhador. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 57, 23-27.

SAMPRIERI, R. H., COLLADO, C. F., & LUCIO, M. D. (2013). *Metodologia de Pesquisa* (5 ed.). Porto Alegre: Penso.

SCHWARTZMAN, S., & BROCK, C. (2005). Os desafios da educação no Brasil. Os desafios da educação no Brasil . *Rio de Janeiro: Nova Fronteira* , 9-51.

SENICIATO, T., & CAVASSAN, O. (2004). Aulas de campo em ambientes naturais e aprendizagem em ciências—um estudo com alunos do ensino fundamental. *Ciência & Educação*, 10, 133-147.

TARDIF, M., & RAYMOND, D. (2000). Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. *Educação & Sociedade*, 21, 209-244.

THIELE, M. E., & AHLERT, A. (2012). Condições de trabalho docente: um olhar na perspectiva do acolhimento.

ANEXOS

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Tempo de licenciatura/magistério _____

Idade: _____

Formação: _____

Sexo: () Masculino () Feminino

- 1) Vamos começar com a sua jornada de trabalho, quantas horas você trabalha por dia e quais as atividades feitas durante esse período?
- 2) Como funcionam suas férias e abonos? Progressão? Aposentadoria?
- 3) Qual a sua opinião sobre o salário inicial oferecido ao professor de Ciências da Natureza por esta instituição pública? É adequado?
- 4) Quantas turmas o senhor (a) assume anualmente e quantos alunos em cada turma? O que você pensa sobre esta demanda, é apropriada ao professor de ciências? Você acha que precisa de algumas mudanças nesse aspecto? Se sim, quais?
- 5) Você trabalha com quantos componentes curriculares? Quais?
- 6) A escola disponibiliza recursos didáticos como, laboratórios, modelos, jogos, data show e etc. Para contribuir com a qualidade do ensino de ciências? Em sua opinião isso afeta na qualidade do ensino oferecido aos seus alunos?
- 7) Porque o senhor(a) escolheu esta profissão? Com suas experiências em sala de aula você esta satisfeito(a) em ser professor(a)? E por que você escolheu trabalhar neste âmbito público?
- 8) Em sua opinião quais os vantagens e desvantagens de lecionar em uma instituição pública de ensino?
- 9) Qual o seu maior desafio para dar uma aula de qualidade? E o que o senhor (a) faz para amenizar essas dificuldades?
- 10) Você já teve algum problema de saúde vindo de hábitos de seu trabalho docente? Em sua opinião o que poderia ser feito para amenizar este efeito? Você acha que os seus alunos ficam prejudicados quando isso acontece?
- 11) Em sua opinião a qualidade do ambiente de trabalho oferecido ao professor interfere direta e/ou indiretamente na qualidade do ensino oferecido à seus alunos? Explique um pouco sobre sua perspectiva.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Laene dos Santos Alarcão, estudante de Graduação do curso de Ciências Naturais da Universidade de Brasília do campus Faculdade UnB de Planaltina, estou realizando uma pesquisa que tem por objetivo conhecer o ambiente de trabalho docente de escolas públicas na percepção dos professores de ciências naturais. O interesse por esse estudo surgiu da minha experiência pessoal na escola. Dessa forma, este estudo permitirá um aprofundamento teórico-prático nesta temática. Para a coleta de dados, realizaremos registro por gravação de voz e/ou bloco de anotações e lápis... O uso desses dados será restrito ao estudo e divulgação científica e/ou formação de profissionais. Desde já agradeço sua participação.

Laene dos Santos Alarcão

Telefone:(61)9565-8852 **Email:**laenealarcao@gmail.com

CONSENTIMENTO DO PARTICIPANTE

Eu, _____,

DECLARO que fui esclarecida/o quanto aos objetivos e procedimentos do estudo pela pesquisadora e **CONSINTO** minha participação neste projeto de pesquisa, a realização das gravações dos encontros para fins de estudo, publicação em revistas científicas e/ou formação de profissionais.

Brasília, _____ de _____ de 2016.